

1

FICHA DE MATRÍCULA: MODIFICAÇÕES

ESTRUTURA GERAL DO CENTRO

ÍNDICE POR ASSUNTO

- 1- Ficha de Matrícula
- 2- Ficha Individual do Aluno
- 3- Ficha de Entrevista com os Pais
- 4- Roteiro para Reuniões Pequenas
- 5- Fichas Administrativas
- 6- Organização do Arquivo de trabalhos de crianças e adolescentes
- 7- Organização das Atividades com as crianças e adolescentes
- 8- Criação dos Atelies de Adultos
- 9- Escolinha de Arte é Centro de Desenvolvimento da Expressão
- 10- Organização do Arquivo do Centro de Desenvolvimento da Expressão
- 11- Os princípios que orientam o "Movimento Educação através da Arte"
- 12- Roteiro de observação de aula
- 13- Ficha de observação de aula

FICHA DE MATRÍCULA

EXPERIÊNCIA Nº 1 : Ficha usada desde a fundação da Escolinha, em 1961, tomando como base a da Escolinha de Arte do Brasil, adaptada à nossa realidade.

EXPERIÊNCIA Nº 2 : Ficha adotada no início do ano de 1972.

O QUE LEVOU À MODIFICAÇÃO:

- 1- Tornar mais prático o Arquivo das fichas e sua modificação no caso de trocas de turno ou turma (problema surgido com o crescimento do número de alunos)
- 2- Inutilidade de alguns dados, que mais interessam na Ficha individual do aluno e que nela se encontram repetidos.
- 3- Necessidade de modificação de forma, tamanho e consistencia do papel, para colocá-la em ficheiro mais prático, atendendo ao ítem 1.
- 4- Também veio favorecer ao controle de pagamento da Caixa Escolar- no verso é colocado o recibo do Banco com o depósito a que corresponde.

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA E CULTURA

ESCOLINHA DE ARTE

NOME:

ENDEREÇO:

..... FONE:

FREQÜÊNCIA MENSAL

	Mar.	Abr.	Mai	Jun.	Ag.	Set.	Out.	Nov.	Horário
1971									
1972									
1973									
1974									

OUTRAS INFORMAÇÕES

Data e local de nascimento

Escola que frequenta.....

Quem teve a iniciativa de trazê-lo à Escolinha?.....

Nome do pai:

Nome da mãe:

Profissão do pai:

Profissão da mãe:

Tem irmãos?

Quantos? De que idade?

Outras observações:

.....

Porto Alegre, de da 19

Assinatura do responsável:

Endereço: Telefone:

2

FICHA INDIVIDUAL DO ALUNO:

Experiencia nº 1: Ficha individual para o arquivo

Experiencia nº 2: Ficha de acompanhamento do aluno.

Experiencia nº 3: Modificações na ficha de acompanhamento do aluno.



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA EDUCAÇÃO E CULTURA

RELATO DE EXPERIÊNCIA Nº 1

ASSUNTO: ficha individual para o arquivo

JUSTIFICATIVA: esta ficha surgiu da necessidade de maiores esclarecimentos sobre as crianças, que os trabalhos arquivados não satisfiziam plenamente.

OBJETIVOS: fornecer ao professor um conhecimento mais profundo de cada criança, em forma de dados sobre ela e seu trabalho, transmitidos pela experiência dos professores anteriores.

DESENVOLVIMENTO: inicialmente foi feito um levantamento entre os professores da Escolinha dos aspectos importantes a serem considerados na ficha.

O levantamento se procedeu sob forma de entrevista, partindo da pergunta:

" O QUE ACHAS IMPORTANTE SABER SOBRE UMA CRIANÇA QUE VAIS RECEBER EM TEU GRUPO?"

As entrevistas foram registradas em fichas individuais (a nexas a êste relatório). Depois, os itens sugeridos foram reunidos e agrupados por áreas, organizando-se, assim, a ficha com as idéias gerais.

Os aspectos particulares foram colocados numa ficha anexa de lembretes para o preenchimento da ficha.

As organizadoras da ficha acrescentaram às idéias levantadas das outras, que julgaram importantes.

Apresentada a ficha em reunião foram sugeridas modificações no sentido de fazê-la em duas partes: uma permanente, uma mutável, reagrupando-se os itens.

A ficha foi reestruturada com sugestão de outras colegas quanto à apresentação, tomando a seguinte forma:

Primeiro uma parte para ser preenchida na própria ficha com os dados permanentes.

Depois, um roteiro da parte mutável para ser preenchido anualmente, à parte, numa fôlha em branco, pelo professor.

As fichas anuais serão guardadas num envelope fixado ao arquivo.

Ficha Individual (arquivo)

Nome:

Data de ingresso

Data de nascimento:

Por que frequenta a Escolinha?

.....

Primeiro contato com a Escolinha:

.....

.....

.....

Nome do pai Profissão

Nome da mãe Profissão

Nº de irmãos Ano de nascimento

.....

I_ Nome

- 2- Ano
- 3- Frequência
- 4- Professores
- 5- Escolaridade
- 6- Escola que frequenta

Relacionamento da criança com a família :

- Quem traz a criança?
- 9- Problemas psicóicos ou orgânicos:
- 10- Características marcantes:

Observações:

II- Relacionamento dos pais com os professores:

I2- Relacionamento da criança com os professores:

I3- Relacionamento da com as outras crianças:

I4- Atitude de trabalho:

I5- Hábitos de trabalho:

I6- Domínio da técnica:

I7- Elaboração do trabalho:

I8- Ritmo:

ALUNO

LEMBRETES PARA A FICHA INDIVIDUAL DO (ARQUIVO)

- 1) Dificuldades motoras, doenças físicas e mentais, imaturidade temporária ou permanente. (9)
- 2) Agressividade, falante, inibido, exibido, auto-crítica. (10)
- 3) Requer muita atenção, aceita bem observações do professor, quanto ao trabalho. (12)
- 4) Concentrado, perseverante, se "irradia" o que faz, satisfação quanto ao trabalho. (14)
- 5) Trabalha de pé ou sentado, painel ou mesa, material que prefere, tamanho das folhas, particularidades na maneira de trabalhar, se satisfaz com o material disponível. (15)
- 6) Se descobre novas formas de utilização, se necessita manipular o material. (16)
- 7) Se lança as formas diretamente no papel, se desenha antes, se vem com a idéia geral pronta ou se ela surge no desenvolvimento do trabalho, se os elementos crescem juntos ou um de cada vez. (17)
- 8) Lento ou dinâmico, crescente ou decrescente, estável. (18)
- 9) Permanência: repetição nos temas, elementos, composições, etc. (20)

NOTA: Estes itens foram reestruturados na forma apresentada a seguir.

- 1- MADEIRA
2- CAJETAS e BARRO
3- MATERIAIS DIVERSOS
4- TAMPÃO

1972

- 5- TEATRO
6- MÚSICA

DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS CULTURAIS
ESCOLINHA DE ARTE

AS RESPOSTAS DEVEM SEGUIR ESTA ORDEM

Aspectos a considerar nos itens em destaque na Ficha individual do aluno.

- a) - **9** - Dificuldades: Motora
de Fala
Auditiva
Locomotora
Visual
Relacionamento

Problemas de conduta

Doenças físicas e mentais
Imaturidade
Anctar o que é temporário ou permanente

- b) - **10** - Agressivo, falante, inibido, extrovertido, auto-crítica.

- c) - **12** - Requer muita atenção.

Aceita as observações do professor
Relação afetiva

- d) - **14** - Concentrado

Perseverante

Fala enquanto trabalha narrando o que faz.

Satisfaz-se com o que realiza

- e) - **15** - Trabalha de pé ou sentado

No painel ou mesa

Material que prefere

Tamanho das folhas que mais usa

Particularidades na maneira de trabalhar

Se satisfaz com o material disponível

- f) - **16** - Descobre novas formas de utilização do material

Necessita manipular o material

O domínio do material condiz com sua idade?

- g) - 17 - Lança as formas diretamente no papel
Se faz antes os contornos
Vem com a "idéia pronta" ou esta surge no desenvolvimento
do trabalho
Os elementos crescem juntos ou um de cada vez
Costuma concluir o trabalho
Sendo estimulada, retorna à atividade
- h) - 18 - Lento, dinâmico, crescente ou decrescente.
Estável
- i) - 20 - Temas
Elementos
Formas
Composição

RELATO DA EXPERIÊNCIA Nº 2

A ficha individual para o arquivo era feita no final de cada ano. Ocorreu-nos que êste sistema não era o ideal. Bom seria que a gente pudesse ir anotando as mudanças observadas no trabalho ou atitude da criança, no momento em que elas se apresentassem.

Concluimos que, melhor que uma ficha relatório, como tínhamos até então, seria uma Ficha de Acompanhamento do Aluno, flexível, onde se anota e se acrescenta coisas a qualquer momento.

ESCOLINHA DE ARTE DO DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS CULTURAIS DA SEC

Ficha de acompanhamento do aluno

1) Nome.....

2) Como foi, em geral, a ficha entrevista com os pais:

.....
.....
.....
.....
.....
.....

3) Cumprimento dos horários: chegada e
saída:

.....
.....
.....
.....
.....
.....

4) Assiduidade:

.....
.....
.....
.....

fl. 2

- 5) Qual a atitude da criança nos primeiros dias de aula:
(dos alunos novos e dos que já frequentavam a Escolinha)

fl. 3

6) APARÊNCIA FÍSICA - HOUVE MODIFICAÇÕES NOTÁVEIS?

7) HOUVE MODIFICAÇÕES NOTÁVEIS QUANTO A:

a) EVOLUÇÃO DO TRABALHO

b) CONCENTRAÇÃO

c) RELACIONAMENTO: PROFESSOR-ALUNO

ALUNO-ALUNO

GRUPO

d) ATITUDE DE TRABALHO

e) USO DO MATERIAL - COM PROFUNDIDADE - SUPERFICIAL.

21. 6

9) PRECIZOU SER TROCADO DE TURMA? POR QUE?

(Houve bom relacionamento com o grupo e professores
neste caso?)

fl. 7

10) NECESSITA DE ALGUM ATENDIMENTO OU MATERIAL DIFERENTE DO QUE LHE
É OFERECIDO? JUSTIFICAR.

fl. 8

11) RELACIONAMENTO DOS PAIS COM OS PROFESSORES: INTERESSE PELA
CRIANÇA

COLABORAÇÃO EM GERAL

fl. 9

12) QUEM TRAZ A CRIANÇA E COMO É TRATADA POR ESTA PESSOA

fl. 10

13) HOUVE PREOCUPAÇÃO DE NOSSA PARTE EM NOS RELACIONAR COM OS PAIS
DA CRIANÇA (pelo menos na entrada e saída)

fl. 11

14) DURANTE ESTE PERÍODO APRESENTOU PROBLEMA SÉRIO, MARCANTE, QUE
NECESSITE ESTUDO MAIS APROFUNDADO DE NOSSA PARTE OU CONVERSA
COM OS PAIS?

Relato da experiência nº 3:

MODIFICAÇÕES NA FICHA DE ACOMPANHAMENTO DO ALUNO

A ficha foi usada durante 3 anos. O grupo sentiu, na prática, que alguns itens da ficha poderiam ser agrupados, eliminados e alguma coisa acrescentada.

Anotaram-se sugestões e, no Seminário de fim de ano de 1975, um grupo estudou e apresentou proposta para sua modificação. (Outro grupo estudou a ficha de acompanhamento do aluno e outro, ainda, o C.A.E.)

A ficha de acompanhamento, já discutida e aprovada, passará a funcionar a partir de 1976.

DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS CULTURAIS - SEC
ESCOLINHA DE ARTE

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DO ALUNO

1. A) NOME:
- B) DATA DE NASCIMENTO:
- C) DATA DE INGRESSO:

2. ASSIDUIDADE:

		197...	197...				
M. BOM	1ª Sem.						
	2ª Sem.						
BOM	1ª Sem.						
	2ª Sem.						
REGULAR	1ª Sem.						
	2ª Sem.						

OBSERVAÇÃO: (cumprimento de horário)

.....

.....

.....

.....

.....

3. Qual a atitude da criança ao iniciar as atividades do semestre?

Houve modificações quanto à aparência física?

4. Modificações gerais do trabalho quanto a:

- a) Características da expressão
- b) Concentração
- c) Atitude
- d) Uso do material - Com profundidade - Superficial
- e) Preferências
- f) Introdução de novos materiais

7. Relacionamento: Professor - aluno
Aluno - aluno
Grupo

9. Apresentou problema sério, marcante, que necessite estudo mais aprofundado de nossa parte ou conversa com os pais? Precisou trocar de turma?

ELABORAÇÃO DA FICHA DE ENTREVISTA COM OS PAIS DE
ALUNOS:

Ano: 1970

Feita a partir de sugestões de professores e de consulta a fichas de várias Escolas. Foram reunidos os ítems que se adaptavam à nossa realidade e elaborada a ficha.

MODIFICAÇÕES NA FICHA DE ENTREVISTA:

Feitas após dois anos de uso da mesma. Na prática, sentiu-se a necessidade de acrescentar alguns í-
tens, suprimir ou modificar outros.

Segue modelo com as modificações.

3

FICHA ENTREVISTA COM OS PAIS DE ALUNOS

Experiência nº 1 - Elaboração da ficha entrevista

Experiência nº 2 - Revisão da ficha entrevista

Experiência nº 3- Nova revisão da ficha-entrevista

1972

ESCOLINHA DE ARTE DO DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS CULTURAIS DA S.E.C.

FICHA - ENTREVISTA

- 1 - Nome:.....
- 2 - Data de nascimento:
- 3 - Escola que frequenta:
- 4 - Ano escolar:
- 5 - Rendimento escolar:
-
-
-
- 6 - Condições de nascimento:
-
-
- 7 - Teve alguma doença grave? (operações, acidente, emergências)
-
-
- 8 - Endereço de urgência:
- 9 - Adoece com facilidade?
-
-
- 10 - Alimentação (Restrições - atendimento).....
-
- 11 - Dorme bem?
- 12 - A que horas se deita?.....
- 13 - A que horas se levanta?
- 14 - Aversões especiais:
-
-

25 - Com quem vive a criança? Se os pais trabalham, com quem ficam?

.....

.....

26 - Nome do pai:

Profissão: Cargo:

Grau de instrução:

27 - Nome da mãe:

Profissão: Cargo:

Grau de instrução:

28 - Nº de irmãos: Nº de irmãs:

Data de nascimento:

.....

29 - Relacionamento da criança com os irmãos:

.....

.....

30 - Quem se responsabiliza pela educação da criança no lar?

.....

31 - Quais os aspectos que mais valoriza em seu filho?

.....

.....

32 - Quais as maiores dificuldades que encontra na educação de seu filho?

.....

.....

.....

33 - Costuma ler livros e revistas sobre Educação? Lê o Boletim Informativo?.....

34 - Mora em casa ou apartamento?.....

35 - Possui pátio?

36 - A criança tem quarto próprio?.....

37 - Como são ocupadas as horas de lazer:

Dos pais:

Da criança:

Da família reunida:

38 - Que experiências seu filho possui quanto a viagens, passeios, festas, cinema, teatro?.....

39 - Seu filho desenvolve outras atividades além do colégio e da Escolinha? Quais?

40 - Já frequentou anteriormente outros cursos?

Relato da experiência nº 3:

NOVA REVISÃO DA FICHA ENTREVISTA

Feita através de pedido do grupo durante todo o ano e reafirmado no Seminário de fim do ano de 1975.

Formou-se um grupo para estudar a ficha-entrevista e apresentar proposta. (Outros dois grupos estudaram a ficha de acompanhamento do aluno e o C.A.E.)

Decidiu-se que a ficha seria feita todos os anos, mesmo com pais de alunos antigos. Seria preenchida pela mãe ou pai do aluno, sem a presença do professor, para que o entrevistado ficasse mais à vontade. Logo em seguida, professor e pai ou mãe conversariam, esclarecendo dúvidas, etc.

Na ficha foram acrescentados alguns itens, eliminados outros, outros agrupados.

Passará a funcionar a partir de 1976.

DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS CULTURAIS

ESCOLINHA DE ARTE

F I C H A D E I N F O R M A Ç Ã O

NOME:

DATA DO NASCIMENTO:

ENDEREÇO: TELEFONE:

DATA DO INGRESSO NA ESCOLINHA:

FREQUENTA ESCOLA? QUAL SEU ADIANTAMENTO E RENDIMENTO ESCOLAR?

NOME DO PAI:

ENDEREÇO:

PROFISSÃO:

NOME DA MÃE:

ENDEREÇO:

PROFISSÃO:

1. Como é seu filho?

.....

.....

2. Condições de gestação e nascimento - Teve doenças graves, operações, acidentes etc?

.....

.....

3. Adoece com facilidade? Tem alergia a medicamentos, alimentos ou outros?

.....

4. Dorme bem, tem quarto próprio? A que horas costuma deitar e levantar?

.....

5. Vai ao banheiro sozinho, faz xixi na cama?

- 16. Seu filho desenvolve outras atividades além da Escola e Escolinha?
Quais?
- 17. Quem indicou a Escolinha e quais os motivos que o levaram a colocar seu filho aqui?
- 18. Ele gosta da Escolinha, vem espontaneamente? Faz comentários?

Assinatura

Data:

6. Tem medo, de que? sabe a causa? desde quando?
7. Quem se responsabiliza pela criança? Que tipo de educação recebe?
8. Seu filho é castigado e/ou constantemente ameaçado?
9. Como recebe a interferência dos adultos (pai, mãe, irmãos, avós, etc.) chora por qualquer motivo?
10. Se os pais trabalham quem atende e fica com a criança em casa?
11. Tem irmãos, maiores ou menores? Como se relacionam?
12. Tem facilidade em fazer amigos? Como se distrai quando está em casa? Brinca sozinho, procura amigos? Gosta de estar com adultos?
13. Seu filho gosta de sair? Com o Pai, com a Mãe? Que tipo de programa fazem?
14. Seu filho tem iniciativa quanto aos estudos, comer, vestir, tarefas, brinquedos etc.?
15. Tem dificuldades quanto a educação de seu filho? Procura alguma orientação? De que tipo?

OPINIÃO SOBRE A FICHA-ENTREVISTA

Alguns professores tinham dúvidas sôbre a importância da Ficha -Entrevista com os pais de alunos. O assunto foi levado em Reunião para ser debatido. Cada professor deu a sua opinião. Uma professora não pôde comparecer e enviou seu pensamento por escrito. Fica aqui registrado.

4

ROTEIRO PARA REUNIÕES PEQUENAS

Elaborado em 1972, pela professora Maria Leda. Apresentado ao grupo para exames, críticas e sugestões- Aprovado na íntegra.

Teve o objetivo de organizar as reuniões dos professores após as aulas.

ROTEIRO PARA REUNIÕES PEQUENAS

1972
2º semestre

1 - HORÁRIO

das 10h45m às 11h20m - 4h15m às 4h50m

2 - ELEMENTOS

Todas as professoras daquele turno têm que estar presentes pontualmente.

3 - ASSUNTOS

- a) Nº de crianças que participaram de cada atividade
- b) Como se processou a entrada e saída das crianças
- c) Tempo de permanência em cada atividade (persistência)
- d) Andamento do trabalho em cada atividade:
 - d 1 - Concentração
 - d 2 - Rendimento
 - d 3 - Relacionamento
 - d 4 - Adequação dos materiais
 - d 5 - Organização dos materiais
- e) Andamento geral do período

4 - CONCLUSÕES GERAIS

5 - Anotar - após a aula, as crianças que participaram na sala e o que foi feito. Destacar o mais significativo

6 - Fazer, em algumas 4ªs feiras, reuniões por grupos de atividades.

5

FICHAS ADMINISTRATIVAS:

EXPERIÊNCIA Nº 1: Registro da correspondência recebida.

EXPERIÊNCIA Nº 2: Registro do Movimento Mensal da Escolinha.

Estas fichas foram elaboradas para facilitar o registro do movimento da Escolinha.

Este movimento era registrado em arquivos diversos, correspondentes aos diversos tipos de atividades. A cada levantamento, tinha-se que consultar várias fontes, tornando-se exaustivo o trabalho.

Nas fichas atuais, temos no fim do mês ou no fim do ano, quase automaticamente, o registro de cada item em números, ou, mesmo, especificado como no caso da experiência nº 1.

Ano de elaboração: 1973

ESCOLINHA DE ARTE DO DAC DA SEC

MOVIMENTO MENSAL ----- MÊS :

GERAL

Entrevistas c/ pais	
Participações em Exposições	
Atos de Orientação	
Palestras	
Entrevistas em geral	

SECRETARIA

	Manhã	Tarde	Total
Informações			
Articulas			
Visitas			
C A E			
Notas para a Imprensa			

6

ORGANIZAÇÃO DO ARQUIVO DE TRABALHO DAS CRIANÇAS

1 - Estudo e soluções para Organização do Arquivo de Trabalhos das Crianças.

2 - Pequeno histórico do Arquivo de Trabalho das Crianças da Escolinha de Arte do DAC/SEC.



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS CULTURAIS
ESCOLINHA DE ARTE

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Dezembro 1969

Assunto: Organização do arquivo.

Justificativa: Os trabalhos das crianças feitos nos anos anteriores eram guardados em pastas por ordem alfabética, tornando difícil o manuseio e sua utilização.

Objetivos: Utilização adequada do arquivo, melhor aproveitamento e facilidade de manuseio.

Desenvolvimento: Em dezembro de 1969, com a participação de todos os professores, divididos em 3 grupos, foi feito o balanço das atividades realizadas durante o ano e as previsões para o ano de 1970. Um dos assuntos foi a organização do arquivo dos trabalhos das crianças.

O grupo A chegou às seguintes conclusões: o arquivo não funcionaria mais fracionado e por ordem alfabética, as pastas de cada criança ficariam na sala correspondente. Isso facilitaria o manuseio das mesmas pelo professor. Cada mês o professor tiraria alguns trabalhos importantes pela evolução da criança e colocaria no arquivo junto com a ficha individual com os dados da criança.

Assim teríamos o arquivo VIVO.

No arquivo atual ficariam trabalhos significativos dentro das etapas gráficas e alguns trabalhos que possam ser utilizados para exposição e outros fins.



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS CULTURAIS
ESCOLINHA DE ARTE

fl. 2

O grupo C sugeriu que se torne um arquivo vivo e de fácil acesso. Seria organizado por turmas, possuindo cada professor uma divisão da estante, onde serão acomodadas as pastas dos respectivos alunos daquele ano e com os trabalhos destes desde que ingressaram na Escolinha. Nestas pastas estariam os trabalhos grandes e pequenos.

Havendo mudança de turma, o professor anterior entregará ao atual a pasta-arquivo para o acompanhamento do trabalho da criança.

Conclusão: Foi aprovada na íntegra a conclusão do grupo C.

Observação: Ver conclusões do Seminário de 1969, na 2ª parte deste arquivo.

U M A R Q U I V O V I V O

Em 1950, quando tínhamos a Escolinha de Arte do Círculo Militar de Santa Maria, guardávamos em pastas individuais os trabalhos das 100 crianças que a frequentavam.

Fazíamos isso, talvez, porque tínhamos visto na Escolinha de Arte de Augusto Rodrigues e também na do Círculo Militar aqui de Porto Alegre, quando nelas trabalhamos.

Por imitação ou por instinto sempre tivemos preocupação de guardar os desenhos e pinturas das crianças, como todos que trabalham com isso o fazem. Achamos até que tínhamos certa consciência de sua importância porque, mesmo depois de fechada a Escolinha de S. Maria, guardávamos ainda durante muito tempo aquele sem número de pastas contendo trabalhos de crianças.

Quando aqui chegamos já havia um arquivo. Raramente o consultávamos, mas rigorosamente, ano após ano, colocávamos nele os trabalhos das crianças.

A organização era feita segundo os seguintes critérios:

Por faixa etária - com trabalhos característicos de cada idade.

Por assuntos ou temas - os mais variados usados pelas crianças.

De técnicas - tôdas então empregadas.

E as pastas dos alunos que frequentavam a Escolinha separadas por ano, acumulativamente. Estas eram agrupadas por ordem alfabética e reunidas em pastas maiores.

Com o passar do tempo, o volume das pastas e o número delas ia aumentando. Tornaram-se enormes.

7

ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES COM AS CRIANÇAS E ADOLES-
CENTES E MODIFICAÇÕES

EXPERIENCIA Nº1:

Atividades desenvolvidas com as crianças e adolescentes da Escolinha de Arte de Porto Alegre, desde sua fundação, em 1961, até 1967.

EXPERIENCIA Nº 2:

Modificações nessas atividades, introduzidas a partir de conclusões de estudo feito por todos os professores da Escolinha: Atividade única- pintura com tinta têmpera.

(Ver conclusões do Estudo no Arquivo nº 1)

O relato a seguir engloba estas duas experiencias . Foi publicado no Boletim Informativo nº 2, de abril de 1970.

EXPERIÊNCIA Nº/3

Depois de 1967 (ver experiência nº2), nossos alunos ficaram mais de 2 anos trabalhando somente com tinta têmpera .

Os objetivos por que nos propuséramos o uso de um só material vinham sendo alcançados - as crianças apresentavam maior concentração, persistencia, bons hábitos de trabalho , profundidade na técnica. Mas, sentimos a necessidade de outros materiais (ver pesquisa sobre modelagem na 8ª parte deste arquivo), especialmente a argila, que oferece condições especiais de manipulação direta. Fomos introduzindo outros materiais aos poucos, na medida das necessidades dos alunos.

Tínhamos amadurecido, entretanto, e a introdução de novos materiais não trouxe a antiga dispersão e superficialidade. Os hábitos adquiridos no trabalho com têmpera se transportaram para os outros materiais.

EXPERIÊNCIA Nº 4

ATENDIMENTO ÀS CRIANÇAS POR ATIVIDADE

No início do ano de 1972, um grupo de professores da Escolinha, que atuavam num mesmo horário, se propôs uma experiência: atender as crianças por atividade. Cada professor atendia uma atividade - pintura - modelagem - desenho - construção com materiais diversos - teatro. As crianças se movimentavam de uma sala para outra, dependendo do material que fossem utilizar.

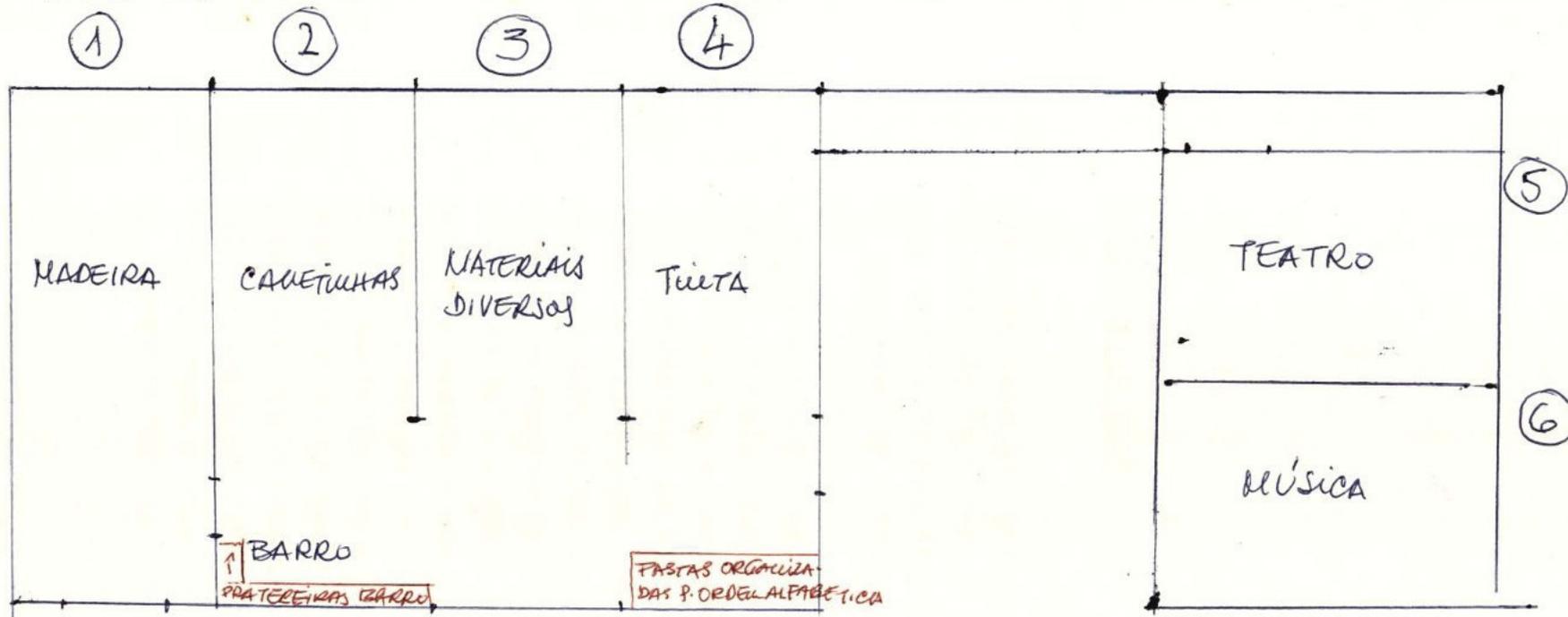
O espaço físico se adequava a isso. Ocupávamos o pavilhão do pátio do Teatro S. Pedro - era uma sala grande dividida por meias-paredes. Tinha-se uma visão geral de todas as atividades. Podia-se ver a movimentação das crianças.

O resultado da experiência foi muito positivo, como se pode ver na Avaliação feita em julho pelos professores (contida na 8ª parte deste arquivo), onde se concluiu pela adoção dessa forma de trabalho em toda a Escolinha.

Foi feita a distribuição das salas por atividade, que se pode ver no gráfico a seguir,

DISTRIBUIÇÃO DAS SALAS POR ATIVIDADES NA CASA AO LADO DO TEATRO SÃO PEDRO
AGOSTO 1972

CASA DA PAINEIRA



DISTRIBUIÇÃO DAS PROFESSORAS:

2 ^{as} e 5 ^{as} manhã		TARDE	3 ^{as} e 6 ^{as} manhã	TARDE	CASA NOVA ADOLESCENTES
① - MADEIRA	- VERA CALLEGARI	- VERA CALLEG.	FRANCISCA	EUCIIDA	2 ^{as} e 5 ^{as} manhã - Tania Piva
② - CAU/BAR.	- ZULEIDA	- TACIA PRATES	IEDA	TACIA PRATES	" " TARDE - ZULEIDA
③ - MAT. DIV.	- IEDA	- MARIA LEIDA	MARIA ELIZABETH	BETH	3 ^{as} e 6 ^{as} manhã - Maria Regina
④ - TEMPERA	- DINDORA'	- EUCIIDA	DINDORA'	DINDORA	" " TARDE - VERA LUCIA
⑤ - TEATRO	- MARIA LEIDA	- TACIA PIVA	VERA LUCIA	VERA LUCIA	NoITE
⑥ - Música		- DAS 3 ^{as} a 4 - ZENY			2 ^{as} e 5 ^{as} - VERA LUCIA e IARA
					3 ^{as} e 6 ^{as} - FRANCISCA e IARA

EXPERIENCIA n.º 4

8

CRIAÇÃO DOS ATELIES DE ADULTOS

CRIAÇÃO DOS ATELIES DE ADULTOS

Muita gente nos perguntava porque atendíamos somente crianças e adolescentes. Havia realmente muita solicitação para iniciássemos um trabalho com adultos na Escolinha. De nossa parte, havia também muito interesse pelo assunto e bastante curiosidade.

Assim, em 1972, iniciamos as Atividades Criadoras para adultos na Escolinha de Arte em Porto Alegre, em duas turmas, à noite.

Em nosso Seminário de fim de ano de 1976, foram levantados alguns subsídios, e, na conclusão dos estudos, no início de 1977, se decidiu pelo atendimento dos adultos em atividades criadoras, na forma de Atelies. Neste mesmo ano, foram criados os Atelies de Desenho, Madeira, Xilogravura, Tapeçaria, Fotografia e Música, funcionando das 8 às 11,30 horas; e das 2 horas da tarde às 10 horas da noite, às Segundas e Quintas-Feiras.

Nos anos seguintes, os horários foram sendo modificados de acordo com a procura, desaparecendo esta idéia de Atelier ininterrupto.

9

ESCOLIMHA DE ARTE É CENTRO DE DESENVOLVIMENTO DA EXPRESSÃO

Apesar do trabalho da Escolinha de Arte ser muito amplo e abrangente, a maioria das pessoas atribuem a seu nome uma conotação semelhante à dos Jardins de Infância.

Escolinha de Arte é, na realidade, um Centro de Desenvolvimento da Expressão. Por isso, decidimos elaborar um novo Regimento Interno que atendesse às ampliações das atividades e pedir alteração do nome para Centro de Desenvolvimento da Expressão. Encaminhamos Processo à Secretaria de Cultura, Desporto e Turismo, à qual pertencíamos na época, acompanhado de justificativa.

Foi feito um Ideograma do Centro de Desenvolvimento da Expressão - colaboração do Prof. Francisco Riopardense de Macedo, que inclusive constou do seu livro "A construção da Idéia".



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS CULTURAIS
ESCOLINHA DE ARTE

Justificativa que acompanhou o Processo para alteração do nome da Escolinha para Centro de Desenvolvimento da Expressão:

ESCOLINHA DE ARTE É CENTRO DE DESENVOLVIMENTO DA EXPRESSÃO

A Escolinha de Arte do DAC/SEC foi fundada pelo decreto lei nº 12.260 de 12/04/61.

Em 18 anos de trabalho, ampliaram-se suas atividades. Além do atendimento à crianças, adolescentes e adultos em atividades criadoras, a Escolinha desenvolve intenso trabalho de documentação, cadastro, pesquisa, intercâmbio, publicações, promoção de cursos, palestras e exposições, divulgando as experiências realizadas.

Isto atualmente está a exigir reformulação de estrutura que atenda a abrangência das programações que anualmente são postas em ação.

A Escolinha de Arte constitui uma parte da estrutura que na realidade se tornou um Centro de Desenvolvimento da Expressão com o propósito fundamental de desenvolver a expressão espontânea do homem, que é um bem cultural que precisa ser preservado. *e elevado*

Este propósito prende-se a seguinte realidade:

O homem desde muito cedo se expressa por vários meios, até que aprende a falar e depois a escrever. As manifestações autênticas e naturais, não continuadas, vão deixando de ser utilizadas a partir da 2ª infância, raramente atingem a adolescência e geralmente desaparecem na idade adulta.

adulthood Por isso, a Escolinha oferece oportunidade de experimentação utilizando música, artes plásticas, expressão dramática e outras atividades, globalizando vivências que possibilitam nova dimensão ao processo de desenvolvimento humano.

Estas experiências são observadas, estudadas e permanentemente documentadas, (filmes, diapositivos, fotografias, gravações, relatos) registrando o processo criador nas várias manifestações. Muitos deles se perderiam se não documentados no momento em que acontecem.



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA EDUCAÇÃO E CULTURA
ESCOLINHA DE ARTE - DAC/SEC

.....

Esta documentação, cada vez mais volumosa e dinâmica, pelas características que apresenta, constitui um verdadeiro Núcleo de Estudos com abrangência muito ampla.

Fornece subsídios ao trabalho de divulgação das experiências realizadas, a cursos, palestras, pesquisas, assessoramento a professores de diversas áreas como: professores em geral, professores especializados, médicos psiquiatras e pediatras, psicólogos, arquitetos, historiadores, antropólogos, estudantes de Faculdades de Educação, Comunicação, Artes e outras.



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO ESPECIALIZADA
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO DA EXPRESSÃO
ESCOLINHA DE ARTE

ESCOLINHA DE ARTE É CENTRO DE DESENVOLVIMENTO DA EXPRESSÃO

A Escolinha de Arte do DEE/SE foi fundada pelo Decreto Lei nº 12.260 de 12/04/61, com o propósito fundamental de desenvolver a expressão espontânea do homem, que é um bem cultural que precisa ser preservado.

Este propósito prende-se a seguinte realidade:

O homem desde muito cedo se expressa por vários meios, até que aprende a falar e depois a escrever. As manifestações autênticas e naturais, não continuadas, vão deixando de ser utilizadas a partir da 2ª infância, raramente atingem a adolescência e geralmente desaparecem na idade adulta.

Por isso, a Escolinha oferece oportunidade de experimentação utilizando música, artes plásticas, expressão dramática e outras atividades, globalizando vivências que possibilitam nova dimensão ao processo de desenvolvimento humano.

Em 21 anos de trabalho, ampliaram-se suas atividades. Além do atendimento à crianças, adolescentes e adultos em atividades criadoras, a Escolinha desenvolve intenso trabalho de documentação, cadastro, pesquisa, intercâmbio, publicações, promoção de cursos, palestras e exposições, divulgando as experiências realizadas.

Estas experiências são observadas, estudadas e permanentemente documentadas (filmes, diapositivos, fotografias, gravações, relatos), registrando o processo criador nas suas várias manifestações. Muitas delas se perderiam se não documentadas no momento em que acontecem.

Esta documentação, cada vez mais volumosa e dinâmica, pelas características que apresenta, constitui um verdadeiro Núcleo de Estudos, com abrangência muito ampla.



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO ESPECIALIZADA
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO DA EXPRESSÃO
ESCOLINHA DE ARTE

ESCOLINHA DE ARTE É

Fornece subsídios ao trabalho de divulgação das experiências realizadas, a cursos, palestras, pesquisas, assessoramento a professores de diversas áreas, médicos e psiquiatras e pediatras, psicólogos, arquitetos, estudantes de Faculdades de Educação, Comunicação, Artes, etc... e interessados em geral.

Isto atualmente está a exigir reformulação de estrutura que atenda à abrangência das programações que anualmente são postas em ação.

A Escolinha de Arte constitui uma parte da estrutura que, na realidade, se tornou um CENTRO DE DESENVOLVIMENTO DA EXPRESSÃO.

.....

Centro de Desenvolvimento da Expressão
Escolinha de Arte
Av. Ipiranga, 389
90.010 - Porto Alegre - RS
Tel.: (0512) 33.50.32

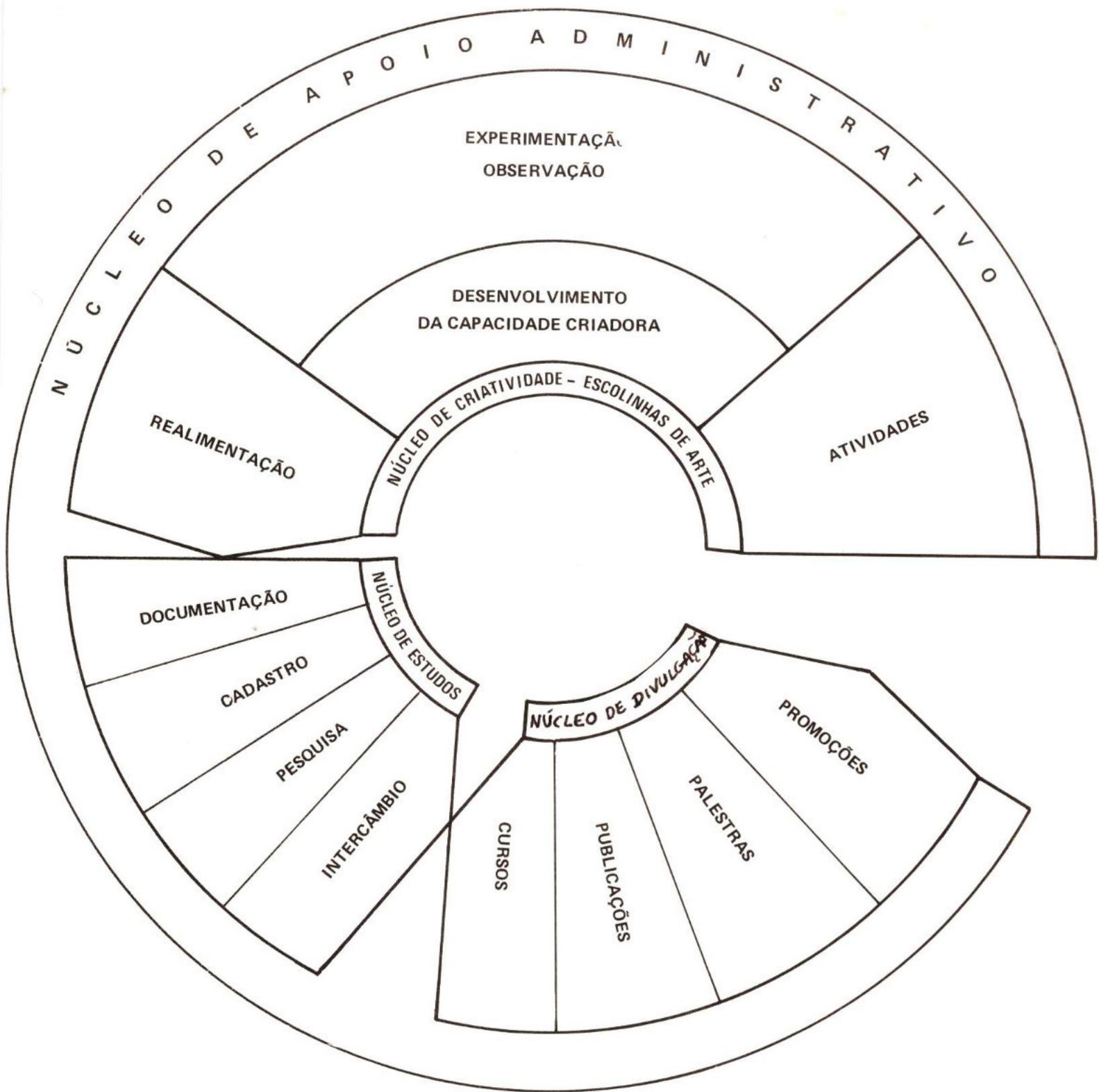


IDEOGRAMA DO CENTRO DE DESENVOLVIMENTO DA EXPRESSÃO

A forma gráfica coplanar da idéia, que representa a funcionalidade do Centro de Desenvolvimento da Expressão, é uma forma circular indicando um sistema aberto auto-regulável. Tem início com o Núcleo da Criatividade-Escolinhas de Arte de Porto Alegre, Bagé e Passo Fundo, ligadas ao Departamento de Cultura da Secretaria de Cultura, Desporto e Turismo. As atividades daquele Núcleo são observadas e experienciadas, produzindo, no final, os elementos de realimentação do **núcleo de estudos**, que os classifica como documentação e os registra

como cadastro, oferecendo, assim, o material que produz para pesquisa e intercâmbio. O Núcleo de Estudos, por sua vez, vai influir e receber a influência do **núcleo de divulgação** que reúne experiência de promoções várias, de publicações, palestras e cursos que vão alcançar um **nível superior** às atividades do Núcleo de Criatividade, onde recomeça o processo. Assim, a forma inicialmente percebida como uma elipse tem, na verdade, uma terceira dimensão que a transforma em hélice, evoluindo um passo em cada volta.

Centro de Desenvolvimento da Expressão



Escolinha de Arte é Centro de Desenvolvimento da Expressão

Além do atendimento à crianças, adolescentes e adultos em atividades criadoras, a Escolinha desenvolve intenso trabalho de documentação, cadastro, pesquisa, intercâmbio, publicações, promoções de cursos, palestras e exposições, divulgando as experiências realizadas.

Em 18 anos de trabalho e de crescimento, muita coisa se pensou e descobriu. Fizemos muitas experiências. Temos uma vasta documentação que está sendo organizada. Ainda temos muitas idéias para realizar. E mais idéias vão surgir.

Isto atualmente está a exigir reformulação de estrutura que atenda à abrangência das programações que anualmente são postas em ação.

A Escolinha de Arte constitui uma parte da estrutura que, na realidade, se tornou um Centro de Desenvolvimento da Expressão, com o propósito funda-

mental de desenvolver a expressão espontânea do homem, que é um bem cultural, que precisa ser preservado.

Expressão Espontânea do Homem

Desde muito cedo, o homem emite som, faz ritmo, desenha, pinta, recorta, dança, representa, constrói. Através disso, expressa-se. Utiliza esses meios por algum tempo, até que aprende a falar e depois escrever.

As manifestações anteriores, autênticas e naturais, quando não desenvolvidas, deixam de ser utilizadas.

Isto vem acontecendo desde que o homem se valeu dos signos orais e inventou os gráficos, até nossos dias. Os demais meios de expressão são igualmente utilizados só até parte da 2ª infância. Raramente até a

adolescência. Menos ainda, na idade adulta.

Por isso, a Escolinha oferece oportunidade de experimentação utilizando música, artes plásticas, expressão dramática e outras atividades, globalizando vivências que possibilitam nova dimensão ao processo de desenvolvimento humano.

Estas experiências são observadas, estudadas e permanentemente documentadas (filmes, diapositivos, fotografias, gravações, relatos), registrando o processo criador nas várias manifestações.

Esta documentação, cada vez mais volumosa e dinâmica, constitui um verdadeiro Núcleo de Estudos, com abrangência muito ampla. Fornece subsídios ao trabalho de divulgação das experiências realizadas em cursos, palestras, pesquisas, assessoramento a profissionais de diversas áreas.

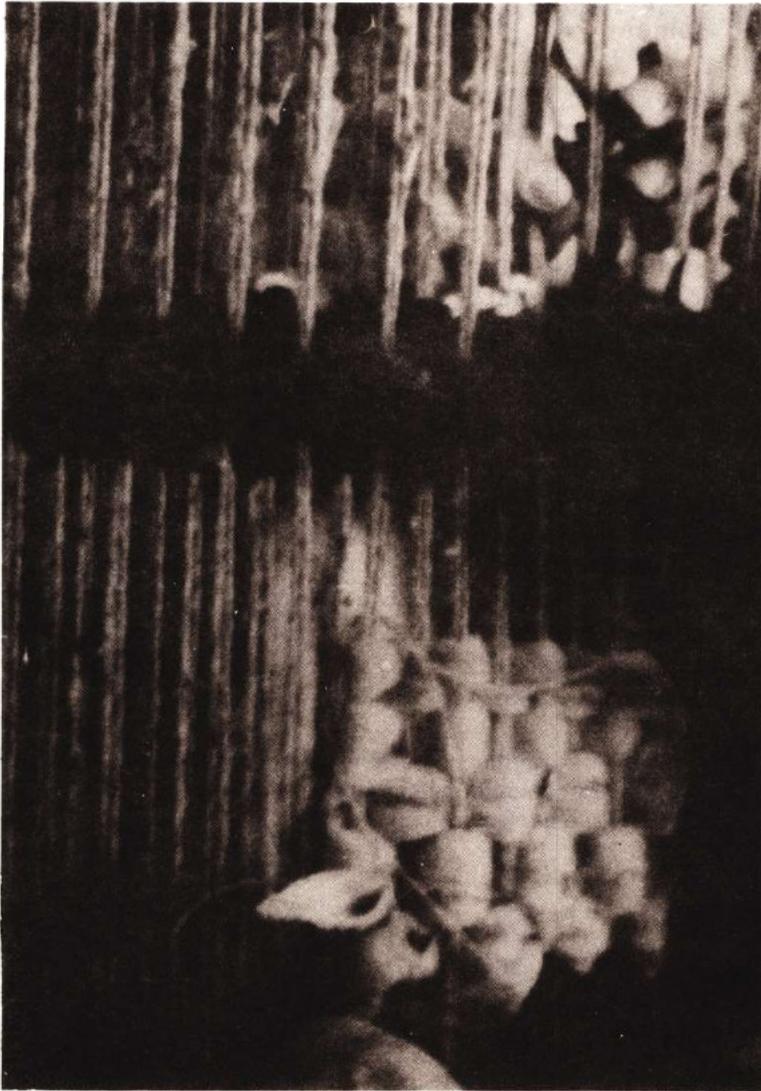
- Muitas experiências se perderiam se não documentadas no momento em que se realizam.



- Mostrar a importância dos meios de expressão espontâneos que a maioria não utiliza e dos processos experimentados para o seu desenvolvimento são metas a atingir pelo Centro de Desenvolvimento da Expressão.



FIOS E CORES



No início de 1978, uma participante do Atelier de Tapeçaria queria tingir um fio natural, sem utilizar corantes químicos. Alguém trouxe um livro, que foi traduzido. Outros tinham conhecimento de plantas, mas ninguém sabia nada sobre suas propriedades corantes. Iniciou-se uma busca de tudo que é tipo de planta. Casca de cebola, café, beterraba, espinafre, macela, tudo foi experimentado. Muitas flores: gerânio, chagas, campânula, bétula, hibiscos, rosa, cravo, papoula, tagetes, giesta.

Tudo foi observado e anotado em fichas. Algumas experiências funcionaram; outras não de-

ram bom resultado. Aconteceram muitas surpresas. Não se conseguiu um bom verde. Experimentou-se produtos farmacêuticos: azul de metileno, pergamanato de potássio.

Novas misturas foram feitas. "Bruxarias", segundo alguém que ainda não estava envolvido. As "mágicas" aconteceram. Os fios foram ganhando cores novas e tecendo formas. Envolveram mais gente. Transformaram-se em tapetes.

No ano de 1979, os participantes do Atelier de Tapeçaria estão fazendo experiências também com corantes químicos.

Brinque com seu Filho como você brincava antigamente

"A idéia inicial era fazer um levantamento dos brinquedos folclóricos existentes na região. Depois vimos que existia pouca coisa, se fossem considerados só os brinquedos e brincadeiras infantis. Resolvemos fazer este levantamento em torno do artesanato, ritos de passagem (casamento, batizados, morte), culinária, ditos populares, festas religiosas e cíclicas. Esta pesquisa envolveu 12 municípios: Passo Fundo, Carazinho, Tapejara, Vitor Groeff, Não-Me-Toque, Davi Canabarro, Marau, Casca, Ronda Alta, Nonoai e Coxilha.

Os brinquedos coletados foram: perna de pau, peteca (as petecas eram de palha de milho ou de couro, estas onde havia curtime por perto), 5 marias, piorra, bonecas de pano, pandorga e funda. Eram poucos esses brinquedos. Além disso, notamos que a criança da cidade está se envolvendo cada vez mais com os brinquedos de plástico e os pais se envolvem cada vez menos com os filhos. Resolvemos então fazer uma campanha com o seguinte slogan: "Brinque Com Seu Filho, Como Você Brincava Antigamente".

Foi divulgada pelos jornais e rádios e levada aos pais, através de conversas e bilhetes. Iniciada em outubro de 1978, está tendo continuidade neste ano. Apareceram o arco com vareta, bola de meia, bolhas de sabão (originalmente era usado o talo da abóbora, como não era época desta fruta, o pai mandou canudo de refrigerante e uma latinha com água e sabão). Apareceram de novo as 5 Marias, feitas de pano, recheadas com arroz, e bruxa de pano. E só. Vamos continuar trabalhando e esperamos um maior envolvimento das pessoas. Muitos pais se deram conta de que "realmente não brincavam com seus filhos".

- De uma conversa com Maria Cezária de Brito Ramos - Diretora da Escolinha de Arte Carlos Barone de Passo Fundo.

CONHEÇA O CENTRO DE DESENVOLVIMENTO DA EXPRESSÃO

Programação

De 16 a 20 de julho, das 9 às 11 horas e das 14 às 17 horas exposição demonstrativa do desenvolvimento da expressão, desde a infância à idade adulta.

Vamos mostrar audiovisuais, nos dias 16, 18 e 19

Dia 16/7, segunda-feira, às 14 horas

- 1) Experiências com teatro
- 2) "A Ilha dos mil lagos" - audiovisual feito por crianças de 9 a 12 anos da Escolinha de Arte de Porto Alegre

Dia 18/7, quarta-feira, às 10,30 horas

- 1) Experiências com música
- 2) "A Ilha dos mil lagos"

Dia 19/7, quinta-feira, às 19,30 horas

- 1) Experiências com teatro
- 2) Experiências com música
- 3) "A Ilha dos mil lagos"

Estaremos à sua disposição, à rua Gen. Portinho 352 e 335

Informação dada ao Departamento de Educação Especializada, em 1982, por ocasião do nosso retorno à Secretaria de Educação:

ESCOLINHA DE ARTE DE P. ALEGRE/ Secretaria da Educação

- * Decreto de criação da Escolinha de Arte Infanto-Juvenil- nº 12.260/61 de 12/abril/1961
- * 1979- encaminhada alteração nome para Centro de Desenvolvimento da Expressão, com elaboração de novo Regimento Interno- Processo nº 1239/79-SCDT/RS.
Obs.: O CDE seria órgão central e dele fariam parte as Escolinhas de Arte do Interior do Estado (Bagé e Passo Fundo). Esta proposição já existia mesmo quando integrávamos o "DAC da SEC".
- * Recebimento de minuta de Portaria de Criação s/nº, data ou assinatura) do Centro de Desenvolvimento da Expressão e sem publicação específica em D. Oficial (caráter interno).
- * Publicação do Regimento Interno da SCDT/RS- onde consta nas Instituições Culturais, o nome do Centro de Desenvolvimento da Expressão (única referência oficial com registro em Diário Oficial) erroneamente, por constar em grupo de classificação de Instituições, isolada do grupo onde constam as demais Escolinhas de Arte. (Portaria 40/80-D. Oficial 15/6/80.
- * Situação Atual: legalmente somos Escolinha de Arte Infanto-Juvenil- o que está em desacordo com as atuais atividades reais da Escolinha, face ao atendimento prestado à crianças, adolescentes e adultos. Usamos o nome de Centro de Desenvolvimento da "xpressão baseado na publicação do Regimento Interno da SCDT/RS. Há pois, uma necessidade urgente de se oficializar mediante publicação, a real denominação da Instituição, quer como Escolinha de Arte ou como Centro de Des. da Expressão, pois que carecem de um embasamento legal mediante ato oficial. Como Escolinha, por estar desatualizado o Decreto que a criou. Como Centro por não haver sido feito um ato de transformação da Escolinha, ou mesmo de alteração da denominação.

*** Mais sério ainda, acreditamos seja a situação das Escolinhas do Interior do Estado, que não possuem nem Decreto de Criação.

54

Minha opinião sobre a "fiche-entrevista"

Devo confessar que, quando planejamos esta "fiche-entrevista", não dei a importância tão grande que pensei a dar no momento que entrevistei a primeira mãe de um aluno meu.

Fiquei simplesmente encantado com o resultado. E com todas as que se sucederam depois, aconteceu que mesmo poise.

Comecei a ver mais claramente a enorme importância de conhecermos melhor os nossos alunos, em todos as suas particularidades, o que nos facilita um melhor relacionamento com cada um deles, dando-nos uma oportunidade maior de ajudá-los.

Muitas vezes acontece de quase perdermos a paciência com uma criança continuamente inquieta, gritado ou agressiva, por exemplo.

Isso, no entanto, posso garantir não acontecerá, se conhecermos a fundo o problema desse criança e o porquê desse seu atitude.

Posso citar um exemplo:

O meu aluno, Marcelo Cavalcanti de Silveira, (não neste ano, que está um pouco melhor), conseguia já me irritar um pouco diante a aula em algumas vezes, embora eu não demonstrasse isto.

Hoje isto jamais aconteceria, mesmo que ele quisesse continuar a ser como era antes.

Depois que conversei com a sua mãe, no entrevista, e vi como esse menino tem sofrido, os milhões de problemas de sua família, percebi o quanto ele

precisa de ajuda, de calma e de compreensão.

Vejo agora como teria sido melhor para mim e consequentemente para ele, se eu o tivesse conhecido mais anteriormente. ~~Daria-me~~ Teria-me dado um pouco maior oportunidade de compreendê-lo e tentar ajudá-lo ~~melhor~~.

Teria ainda muitas outras razões e exemplos para dar ainda, mas outra coisa que citarei é a importância desse diálogo com os pais, pois nunca me ative, durante as entrevistas, somente às perguntas escritas no fiche. Estas muitas vezes deram origem a outras que, conforme o caso, poderiam ser até mais importantes. Acho que nada é tão importante o que ficou no papel, mas sim o que se originou dali.

E este contato com os pais, me deu oportunidade também de orientá-los à respeito do nosso trabalho no Escolinho e do nosso objetivo com a criança, muitas vezes mal compreendido por eles, como sabemos.

Enfim, achei este fiche-entrevista genial, e somente sinto que nada a tenhamos criado antes. Fiquei fanática!!!

Sobre o caso do Manuel, concordo.

Tânia Almeida Pires

10

ORGANIZAÇÃO DO ARQUIVO DO CENTRO DE DESENVOLVIMENTO
DA EXPRESSÃO

ORGANIZAÇÃO DE ARQUIVO DO CENTRO DE DESENVOLVIMENTO DA EXPRESSÃO

- ACERVO DA EXPRESSÃO GRÁFICO PLÁSTICA:

Após o desmembramento do Arquivo de trabalhos das crianças, em 1970, quando as pastas dos alunos passaram para a sala de aula, ficamos com um vasto acervo de trabalhos de crianças que não mais frequentavam a Escolinha. Este Acervo funciona como fonte de consulta para estudo do Desenvolvimento da Expressão Gráfico-Plástica.

Está organizado da seguinte maneira:

- . Pastas-Evolução individuais, com trabalhos de crianças que ficaram 3 anos ou mais na Escolinha e que mostram um desenvolvimento da expressão gráfico-plástica.
- . Pastas individuais por idade de crianças que ficaram 1 ou 2 anos na Escolinha e que constituam um exemplo significativo.
- . Trabalhos de várias crianças, separados por idade, agrupados em nº de 100, para facilitar a consulta.
- . Trabalhos de adolescentes e adultos em pastas individuais.
- . Trabalhos de adolescentes e adultos, agrupados em nº de 100.
- . Trabalhos de colagem, agrupados por idade.
- . Modelagens de crianças (por idade), adolescentes e adultos.
- . Trabalhos de colagem, agrupados por idade.

- TRABALHOS DE XILOGRAVURA

= TRABALHOS DE CRIANÇAS, ADOLESCENTES E ADULTOS - muito significativos ou curiosos, quanto ao tema ou forma de expressão, inclusive algumas pastas individuais.

- TRABALHOS DE CRIANÇAS DE VÁRIAS PARTES DO MUNDO, que fizeram parte do 2º Salão Internacional de Arte Infante Juvenil do RS.

= TRABALHOS RESULTANTES DE EXPERIÊNCIAS FEITAS PELOS PROFESSORES NA ESCOLINHA OU FORA DELA.

- TRABALHOS DOADOS RESULTANTES DE EXPERIÊNCIAS DE PROFESSORES OU TÉCNICOS DE FORA DA ESCOLINHA.

- ÁLBUNS COM FOTOS E NEGATIVOS.

- FITAS GRAVADAS.

- FILMES

- TRABALHOS DE ARTESANATO POPULAR

- TRABALHOS DE ARTISTAS E ARTESÃOS

- DIAPOSITIVOS numerados, guardados em caixas, cujo conteúdo é registrado em caderno. Foi iniciado um registro unitário (descritivo) dos diapositivos em fichas.

- ARQUIVOS COM RELATOS ESCRITOS

- HEMEROTECA

- BIBLIOTECA

CATALOGAÇÃO DE DIAPOSITIVOS

A nosso pedido, a Diretora da Biblioteca Pública do Estado nos cedeu cópia Xerox de um Sistema de Catalogação de Documentos "Uniterm", que poderia ser adaptado para Catalogação de Diapositivos.

Fizemos esta adaptação e iniciamos o trabalho, mas tivemos que interromper, por falta de pessoal.

Optamos, então, por fazer uma listagem do conteúdo de cada caixa, destacando os assuntos, de maneira a facilitar o uso dos diapositivos.

A seguir, o "Sistema Uniterm":-

11

OS PRINCÍCIOS QUE ORIENTAM O " MOVIMENTO EDUCAÇÃO ATRAVÉS DA ARTE "

OS PRINCÍPIOS QUE ORIENTAM O "MOVIMENTO" EDUCAÇÃO ATRAVÉS DA ARTE":

- O PROFUNDO RESPEITO AO OUTRO.
- A CRIATIVIDADE COMO ELEMENTO DE VIDA.
- A PAZ ENTRE OS HOMENS COMO O MAIS ELEVADO PRESSUPOSTO DA EDUCAÇÃO.

- Como foi criado o Centro de Desenvolvimento da Expressão ?

Nasceu do "Movimento Escolinhas de Arte, iniciado no Rio de Janeiro em 1948 por Augusto Rodrigues".

A nossa foi criada em 1961 - à partir de experiência de duas professoras que haviam feito Estágio na Escolinha de Arte do Brasil, trazendo as novas idéias desse "Movimento". (Lygia Dexheimer e Carmen Weck Santos).

- A convite da Diretora da Divisão de Cultura - SEC - Prof^a Maria Moritz - essas professoras organizaram uma Escolinha de Arte para o Estado.

O nome Centro de Desenvolvimento da Expressão (que foi mudado em 82) é uma decorrência de ampliação do nosso trabalho, que nasceu com atendimento somente a crianças e pouco a pouco foi crescendo para o atendimento de adolescentes e adultos, como também preparação de Recursos Humanos, através do Curso de Arte na Educação e treinamentos solicitados por todo Estado.

A Escolinha desenvolve intenso trabalho de documentação, cadastro, pesquisa, intercâmbio, publicação, promoção de cursos, palestras e exposições.

- A que se propõe a Escolinha?

O propósito fundamental é a Educação Através da Arte, isto é, desenvolver a expressão do homem, para que ele se torne mais autêntico, consciente de suas possibilidades, desenvolvendo sua criatividade, adquirindo uma atitude criativa em qualquer situação de vida.

12

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO DE AULA
(MODIFICAÇÕES)

OBSERVATÓRIO DE AULA

Roteiro para professores ou normalistas

1. Horário de chegada: 8h30 m. ou 14 hs.
(é indispensável chegar no horário)
2. Permanecer fora da sala (casa da Paineira) - observar as atividades do lado de fora das estantes (apenas 2 observadores em cada sala)
3. Não interromper a professora durante a atividade; aguardar o término da aula para as perguntas
4. Permanecer em silêncio

Aspectos a observar

1. Chegada das crianças
2. Organização da sala
3. Ritmo do trabalho
4. Diferenças individuais
5. Atitude das crianças
6. Relacionamento da criança com o professor e com o grupo
7. Atuação do professor
8. Resultados obtidos pelas crianças

Depois de concluídas as observações programadas, apresentar relatório.

Na Educação Através da Arte proporciona-se os meios para o desenvolvimento do ser humano:

- Acredita-se nele.
- Com suas possibilidades.
- Com seus valores pessoais.
- Como um ser único, singular.

Criando condições favoráveis à expressão.

Dá-se os elementos para que cresça segundo seu ritmo e seus próprios recursos.

- Como vocês fazem isto?

Temos um Núcleo de Criatividade, que compreende Ateliers Infantis, Adolescentes e de Adultos, oferecendo oportunidade de experimentação e realização de experiências, utilizando música, artes plásticas, expressão dramática e outras atividades.

As crianças são divididas por faixa etária...

Para os adultos...

- Essas atividades como são documentadas?

Essas experiências são observadas, estudadas, e permanentemente documentadas (filmes, diapositivos, fotografias, gravações, relatos, pelo Núcleo de Estudos).

- O Núcleo de Estudos compreende u Arquivo com desenhos, pinturas, xilos, enfim trabalhos de crianças, adolescentes e adultos, separados por idade, organizados de maneira a ser fácil o manuseio, uma

vez que é muito utilizado para pesquisa do "Desenvolvimento da Expressão Gráfica Plástica".

Essa parte do Arquivo é aberta à todos os interessados que tenham interesse em realizar essa pesquisa.

- Fotos e diapositivos são principalmente elementos de documentação de trabalhos temporais, os quais senão documentados fotograficamente, não ficariam registrados. São por ex.: trabalhos de modificação de ambiente, teatro (exp. dramática) trabalhos de montagens com materiais diversos, composições plásticas com elementos naturais. Estes diapositivos são muitos usados para ilustrar palestras e cursos pelo Núcleo de Divulgação que é encarregado de divulgar os resultados do nosso trabalho.

- Como se dá esta divulgação?

Anualmente é promovido um curso de Arte/Educação com aproximadamente 500 horas/aula, que se estende de abril a novembro com a finalidade de preparar recursos humanos nesta área. Permanentemente atendemos solicitações de várias entidades e escolas para palestras, treinamentos etc. Durante anos a Escolinha possuía um boletim informativo de nome "Informa" onde se divulga sistematicamente os trabalhos realizados.

- Ateliê de fotografia
- Atelier de Som
- Atelier de Tapeçaria
- Atelier de Xilogravura, Escultura e Entalhe
- Atelier Geral

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA/SUBSECRETARIA DE CULTURA
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO DA EXPRESSÃO/ESCOLINHA DE ARTE

Roteiro para observação de atividades nos ateliês

1. Informações Gerais

- a) Horário das aulas: manhã 8h30min, tarde 14hs, tarde 17h30min.
- b) Entregar a autorização para observação ao professor.
- c) Permanecer no local indicado pelo professor, procurando fazer se notar o mínimo possível.
- d) Aguardar o término dos trabalhos para as perguntas, não interrompendo o professor durante a atividade.
- e) Anotar tudo que achar importante, inclusive as dúvidas e perguntas.

2. Aspectos a observar:

- a) Do ambiente geral
 - organização das salas
 - materiais disponíveis
- b) Do participante
 - chegada
 - atividade e materiais escolhidos
 - o que faz
 - como faz
 - atitude e ritmo do trabalho
 - relacionamento com o professor e o grupo
- c) Do professor
 - atitude geral
 - atuação em relação a participante e seu trabalho
 - atuação em casos especiais.

3. Após a observação

- a) Participar de reunião com os professores para fazer comentários e perguntas sobre as atividades;
- b) Depois de concluídas as observações programadas, apresentar relatório.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA/SUBSECRETARIA DE CULTURA
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO DA EXPRESSÃO/ESCOLINHA DE ARTE

Roteiro para observação de atividades nos ateliês

1. Informações Gerais

- a) Horário das aulas: manhã 8h30min, tarde 14hs, tarde 17h30min.
- b) Entregar a autorização para observação ao professor.
- c) Permanecer no local indicado pelo professor, procurando fazer se notar o mínimo possível.
- d) Aguardar o término dos trabalhos para as perguntas, não interrompendo o professor durante a atividade.
- e) Anotar tudo que achar importante, inclusive as dúvidas e perguntas.

2. Aspectos a observar:

- a) Do ambiente geral
 - organização das salas
 - materiais disponíveis
- b) Do participante
 - chegada
 - atividade e materiais escolhidos
 - o que faz
 - como faz
 - atitude e ritmo do trabalho
 - relacionamento com o professor e o grupo
- c) Do professor
 - atitude geral
 - atuação em relação a participante e seu trabalho
 - atuação em casos especiais.

3. Após a observação

- a) Participar de reunião com os professores para fazer comentários e perguntas sobre as atividades;
- b) Depois de concluídas as observações programadas, apresentar relatório.

CENTRO DE DESENVOLVIMENTO DA EXPRESSÃO /DEC/SCDT/RS
NÚCLEO DE CRIATIVIDADE: ESCOLINHA DE ARTE

Roteiro para observação de atividades nos atelies

1. Informações Gerais

- a) Horário das aulas: manhã 8h30m.; tarde 14hs.; tardãinha 17h30m.
- b) Entregar a autorização para observação ao professor.
- c) Permanecer no local indicado pelo professor, procurando fazer-se notar o mínimo possível.
- d) Aguardar o término dos trabalhos para as perguntas, não interrompendo o professor durante a atividade.
- e) Anotar tudo que achar importante, inclusive as dúvidas e perguntas.

2. Aspectos a observar:

- a) De ambiente geral
 - o organização das salas
 - o materiais disponíveis
- b) De participante
 - o chegada
 - o atividade e materiais escolhidos
 - o o que faz
 - o como faz
 - o atitude e ritmo de trabalho
 - o relacionamento com o professor e o grupo
- c) De professor
 - o atitude geral
 - o atuação em relação a participante e seu trabalho
 - o atuação em casos especiais.

13

FICHA DE OBSERVAÇÃO DE AULA

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
SUBSECRETARIA DE CULTURA
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO DA EXPRESSÃO

OBSERVAÇÃO DE AULA

.....
.....observará a aula do (a)
.....
Profª.....das.....ãs.....
.....
horas, Classe de.....a.....anos, nos dias.....
.....
Porto Alegre,.....de.....198..

É indispensável a apresentação desta ficha ao professor da classe

Reservado ao Prof. (a) das Classes :

Ass. do Prof. (a)
.....
.....

Obs :

Relatório para Observação de Atividades nas Ateliês

1. Informações Gerais

- a) Horário das aulas: manhã 8h30m, tarde 14hs, tardeinha 17h30m.
- b) Entregar a autorização para observação ao professor.
- c) Permanecer no local indicado pelo professor, procurando fazer-se notar o mínimo possível.
- d) Aguardar o término dos trabalhos para as perguntas, não interrompe o professor durante a atividade.
- e) Anotar tudo que achar importante, inclusive as dúvidas e perguntas.

2. Aspectos a observar:

- a) Do ambiente geral
 - o organização das salas
 - o materiais disponíveis
- b) Dos participantes
 - o chegada
 - o atividade e materiais escolhidos
 - o o que faz
 - o como faz
 - o atitude e ritmo de trabalho
 - o relacionamento com o professor e o grupo
- c) Do professor
 - o atitude geral
 - o atuação em relação a participante e seu trabalho
 - o atuação em casos especiais.

3. Após a observação

- a) Participar de reunião com os professores para fazer os comentários e perguntas sobre as atividades;
 - b) Depois de concluídas as observações programadas, apresentar / relatório.
-

ESCOLINHA DE ARTE DO DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS CULTURAIS DA UNIC
ROTEIRO PARA OBSERVAÇÃO DE AULA da sala de trabalho.

3. INFORMAÇÕES GERAIS

1. Horário das aulas: manhã 8 h e 30 mn, tarde 14 horas.
O observador deverá chegar com 15 minutos de antecedência.
2. Entregar a autorização para observação de aula ao professor.
3. Permanecer no local indicado pelo professor, procurando fazer-se notar o mínimo possível pelas crianças.
4. Aguardar o término das aulas para as perguntas não interrompendo o professor durante a atividade.
5. Anotar tudo que achar importante, inclusive as dúvidas e perguntas.

ASPECTOS A OBSERVAR E COMENTAR COM O PROFESSOR

1. Ambiente geral.
2. Como é organizada a sala de trabalho.
3. Chegada das crianças.
4. Atividades escolhidas pela criança;
 - 4.1 - o que a criança faz;
 - 4.2 - como faz.
5. Diferenças individuais.
 - 5.1 - Atitude da criança;
 - 5.2 - ritmo de trabalho;
 - 5.3 - como reage.
6. Relacionamento da criança com o professor e com o grupo.
7. Atuação do professor
 - 7.1 - Atitude geral;
 - 7.2 - atendimento à criança;
 - 7.3 - como atua em relação ao trabalho da criança;
 - 7.4 - como age em casos especiais.

Após a observação, participar da reunião dos professores para fazer os comentários e perguntas sobre as atividades.

5) Apresentar relatório
depois de concluída a observação
organizada, apresentar relatório